

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo (Rio de Janeiro)

Class.: 821

Data 11 de Julho de 1980

Pg.:

Apelo do papa: 'espaço vital' para os índios

MANAUS (O GLOBO) — O papa João Paulo II dirigiu ontem, durante encontro com dezenas de chefes índios, um apelo aos Poderes Públicos do País: que seja reconhecido aos índios o direito de habitar a terra "sem temor de serem desalojados em benefício de outrem, mas seguros de um espaço vital que será base não somente para a sua sobrevivência, mas para a preservação de sua identidade como grupo humano.

— Vocês são uma presença particularmente grata para o coração do papa — disse João Paulo II, ao saudar os chefes, durante encontro no palácio arquiépiscopal de Manaus. E prosseguiu:

— E que vos direi? Que a Igreja vos dispensa profunda estima por aquilo que sois e por aquilo que há em vós, como pessoas humanas, também vós chamados a serdes de Jesus Cristo, (cf Rom. 1, 6). Sei com quanto respeito e solicitude a Igreja procura dedicar-se hoje a vocês como se dedicou, desde a descoberta do Brasil, a vossos antepassados. O bem-aventurado José de Anchieta é, neste sentido, o pioneiro e de certo modo o modelo de gerações e gerações de missionários jesuítas, salesianos, franciscanos, dominicanos, missionários do Espírito Santo ou do Precioso Sangue, beneditinos e tantos outros totalmente devotados a vocês. Com meritória constância eles procuraram comunicar-lhes com o Evangelho toda ajuda possível em vista de sua promoção humana.

— Confio aos Poderes Públicos e outros responsáveis os votos que, neste encontro com vocês, eu faço de todo coração em nome do Senhor: que a vocês, primeiros habitantes desta terra, seja reconhecido o direito de habitá-la na paz e na serenidade, sem o temor — verdadeiro pesadelo, — de serem desalojados em benefício de outrem, mas seguros de um espaço vital que será base não somente para a sua sobrevivência, mas para a preservação de sua identidade como grupo humano. A esta questão complexa e espinhosa, almejo que se dê uma resposta ponderada, oportuna, inteligente, para o benefício de todos. Assim se respeitará e favorecerá a dignidade e a liberdade de cada um de vocês como pessoa humana.

● DOCUMENTOS

No encontro, os chefes indígenas entregaram-lhe um documento sobre a situação das comunidades no País.

Do encontro, participaram 54 representantes das seguintes nações indígenas: Tucanos (Rio Negro); Satere-Mave (Baixo-Amazonas); Caripuna (Oiapoque); Galibi (Oiapoque); Ticuna (Alto Solimões); Dessenas (Rio Negro); Tuiuca (Rio Negro); Arapasso (Rio Negro); Ianomani (Maturaca-Rio Negro); Vapichana (Roraima); Macuxi (Roraima); Miranha (Tefé); Culina (Tefé); Terena (Mato Grosso do Sul); Bororó (Mato Grosso do Sul); Caingang (Paraná); Guarani e Xavante (Mato Grosso). As delegações maiores são dos Satere-Maves (18 índios) do rio Andaraí; dos Vapichana e dos Macuxis. O encontro durou 40 minutos. A dança indígena foi adiada para hoje, após a partida do papa para Roma, porque o bispo dos salesianos da Prelazia do Rio Negro pediu que 30 índios Tucunas, Iasses e Dessenas "dancem para o povo ver". Alguns líderes chefiados pelo Mário Juruna, estão tentando convencer os Tucunas a não dançarem.

● INIMIGOS

Os índios apresentaram um documento ao papa citando nominalmente 15 homens públicos brasileiros como "inimigos das nações indígenas". Seus nomes: Mário Andreazza, ministro do Interior; coronel João Carlos Nobre da Veiga, presidente da Funai; governadores Amaral de Souza (Rio Grande do Sul); Frederico Campos (Mato Grosso); Jorge Teixeira de Oliveira (Rondônia); Otomar de Souza Pinto (Roraima); e o ex-governador Leonel Brizola. Estão na lista ainda os deputados federais Gerônimo Santana (PMDB-Rondônia), Siqueira Campos (PDS-Goiás) Hélio Campos (PP-Roraima); o prefeito de Aracaju, Antônio Guimarães Brito; os secretários de Estado Domingos Sávio Brandão (Interior e Justiça, de Mato Grosso) e Roberto Cruz (do Meio Ambiente, de Mato Grosso); e o coronel Rocha Maia (secretário-geral do Ministério do Interior); e o governador do Paraná, Ney Braga.

'Olhai para este povo'

Foi este o discurso do índio Lino Pereira, da tribo Miranha, da Aldeia Miratu de Tefé:

"E com o coração transbordando de alegria que nós, índios da região do Solimões, Rondônia, Rio Negro, Baixo Amazonas, assim como de todos os Estados brasileiros, gostaríamos de receber e dar um sorriso através dessa mensagem. Mas, como poderíamos sorrir com Vossa Santidade, sofrendo, e Vossa Santidade sabendo das causas que afetam, que prejudicam as nações indígenas do nosso País, o Brasil? Somos massacrados, explorados e, tendo estradas que traçam nossas terras, que prejudicam o índio por doenças diversas e problemas que não havia antes entre nós. Estamos sendo acabados por projetos, empresas e invasores que roubam nossas vidas tomando nossas terras e nos expulsando delas, sendo nós os donos dessa pequena e única área dentro deste imenso País.

"Estão colocando um ponto final em nossa cultura. Muitas vezes nossos irmãos são mortos por defender suas terras e tendo uma tutela que é a Funai para demarcar as terras e ela não cumpre seu dever, fica apenas na promessa. Ficam, assim, nossos direitos violados, desrespeitando-se

até o Estatuto do Índio. Achamos que nós devemos ser respeitados, porque somos seres humanos, somos também filhos de Deus.

Vossa Santidade, sendo ministro das Igrejas Católicas, gostaríamos que ouvesse que no País mais católico do mundo que é o Brasil vêm se sucedendo estes grandes problemas desde seu descobrimento e que agora está quase homologado de o Índio perder seus direitos. Vossa Santidade, olhai para este povo que está desaparecendo. O mundo não está sabendo o que está havendo neste País. Há centenas de irmãos que estão desaparecendo. Queremos nossos direitos. Somos humanos também. Somos filhos de Deus. Apolai-nos Santidade, somos tuas ovelhas e tu és nosso pastor".

● DENÚNCIA

Também o presidente do Conselho Indigenista Missionário, d. José Gomes, bispo de Chapecó (Santa Catarina), fez um relato sobre "a problemática indígena", ontem à noite, durante encontro reservado entre o papa João Paulo II, índios de 18 nações e alguns missionários do Cimi. D. José fala, em sua mensagem, da alegria do Cimi ao ouvir as palavras do

papa, na abertura do 10º Congresso Eucarístico, sobre a situação dos imigrantes, que sofrem "as dificuldades de inserção e integração no novo ambiente, desequilíbrio sócio-político e dramas psicológicos", comparando-a com a dos índios, "povos que vivem uma cultura de dez a 15 milênios, mas que nem por isso deixam de ter riquezas espirituais, sócio-culturais, dignas de admiração porque neles atuam as sementes do verbo".

"Vibramos intensamente" — continua o documento — "quando Vossa Santidade fala dos legítimos e fundamentais direitos do homem: direito de permanecer livremente no próprio País, de ter uma Pátria e ter uma vida familiar plena; de contar com os bens necessários à vida; de conservar e desenvolver o patrimônio étnico, cultural e lingüístico e de professar publicamente a própria religião e de ser reconhecido e tratado com a dignidade de sua pessoa em qualquer circunstância".

O Cimi lamenta, porém, "a realidade dos povos indígenas, cujos direitos são sistematicamente destruídos e pisoteados" e lembra que "cinco milhões de pessoas foram exterminadas pelo simples fato de defenderem seu espaço vital e seus direitos fundamentais".